ISSN 2447-9357

IDENTIDADES E CULTURAS NA MODERNIDADE FLUIDA: SEUS PROCESSOS DE PRODUÇÃO

Matheus Lucio dos Reis Silva,
Wendia Monteiro dos Santos,
Rozane Alonso Alves,
Jonatha Daniel dos Santos

1 (Acadêmico de Ciências Biológicas pela UEG e participante do GPEA- Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia).

2 (Acadêmica de Ciências Biológicas pela UEG e participante do GPEA- Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia).

3 (Professora Me. da UEG e pesquisadora do GPEA- Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia).

4 (Professor Me. e pesquisador do GPEA- Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia).

Resumo: A proposta deste excerto é discutir identidades e culturas na modernidade fluida levando em consideração os processos de produção dos sujeitos, especificamente das crianças de 06 e 07 anos inseridas no contexto escolar de uma escola municipal de Porangatu/GO, além das implicações pedagógicas inseridas no contexto de formação docente. Partimos das discussões de Bauman (2001) e Hall (1997, 2006) para perceber como as identidades são produzidas, dinamicizadas no contexto contemporâneo. Essas discussões fazem parte do grupo de estudos vinculados ao projeto de pesquisa intitulado: **Educação étnico racial nos anos iniciais do ensino fundamental: percepções das crianças e dos professores (as) sobre diferença/questões étnicas na escola.**

Palavras-Chave: Identidade. Cultura. Sujeitos. Contemporaneidade.

Introdução (Problemática e Objetivos)

As problematizações que compõe este trabalho têm como ponto de partida a percepção à cerca das concepções sobre a contemporaneidade e suas implicações sociais. Mediante isto, como se inserem as (re) produções identitárias e culturais, quais os processos que permeiam estes e como isto ressignifica as concepções sobre identidade e cultura.

Estas discussões fazem parte do projeto de pesquisa intitulado: **Educação étnico racial nos anos iniciais do ensino fundamental: percepções das crianças e dos professores (as) sobre diferença/questões étnicas na escola,** vinculado a Universidade Estadual de Goiás – UEG, Campus Porangatu. Este artigo se constitui em: perceber as concepções das crianças de 6 e 7 anos sobre questões étnico racial, ou seja, discutir com as crianças as implicações da Educação Étnico Racial anos iniciais do ensino fundamental.

Para alcançar tal objetivo propomos enquanto grupo de estudos, discutir as implicações da produção identitária no contexto contemporâneo. As implicações aqui

ISSN 2447-9357

presentes fazem parte das problematizações elencadas nas reuniões do grupo e que compõem o referencial teórico do projeto em questão.

Referencial Teórico

A contemporaneidade é marcada por diversas mudanças em diferentes áreas, uma delas de grande impacto foi a social, a maneira como os indivíduos de (re) organizam, (re) criam e (re) produzem está modificada. Bauman (2001) diz chama a contemporaneidade de modernidade liquida, uma vez que esta comporta-se como tal, ou seja, quando sob pressão ela rapidamente altera sua forma, assim não possui uma forma definida, em contraposição da modernidade sólida que era marcada pela forma definida, fixa, imutável.

Pensando sobre este viés é que iremos abordar os conceitos de Identidade e Cultura, em especial, como estes estão inseridos na modernidade líquida. Hall (1997, 2006) diz que a identidade se tornou múltiplas, no sujeito pós-moderno, assim, se faz necessário que o indivíduo tenha dentro de si, variadas identidades; Bauman (2001) também fala sobre este processo dizendo que elas além de múltiplas, precisam estar constantemente em processo de (re) criação, (re) produção.

Assim o indivíduo precisa constantemente reconfigurar suas identidades, ajusta-las, (re) produzi-las, pois ele própria precisa cria-las, descobri-las. Diferente de antes, na modernidade sólida, em que o indivíduo nascia dentro de um grupo que possui em si uma determinada identidade e a partir disto ele iria então reconhece-la e aceita-la. O mesmo pode ser dito sobre cultura.

Pensar a identidade na contemporaneidade tornou-se algo complexo, pois, se antes vista principalmente a partir da alteridade, da diferença (HALL; 1997, 2005), agora sendo múltipla e cada uma sendo completamente individualizada de outra, resta a identidade o caráter de fragmentos, recortes, uma vez que antes reafirmar uma unicidade de identidade era aquilo que assegurava um pertencimento social, agora, afirmar-se único, diferente é o agente de valor social.

É pensando nisto que, possuir fragmentos, recortes de várias identidades e várias culturas, permite ao indivíduo um melhor desempenho social, pois irá garantir que ele possa participar e permanecer em diferentes grupos. O que antes exigia um aprofundamento dentro de uma determinada identidade/cultura, agora possuir conhecimentos superficiais já é o suficiente para socializar, comungar para com o grupo.

Nestes processos, superficiais, flexíveis, outro conceito fundamental encontramos em

ISSN 2447-9357

Bhabha (1990), no qual fala sobre a hibridização, esta que compreende que quando duas identidades ou duas culturas diferentes encontram-se, chocam-se, elas criam o chamado terceiro espaço, onde há aí um intercâmbio de significados, conceitos e perspectivas e ao fim deste há um agente hibrido, ou seja, um agente que é resultado da mistura entre os diferentes.

Assim, tal processo de hibridização é o resultante e não o resultado desta superficialidade, desta supervalorização das diferenças. Bhabha, portanto, fala sobre um mecanismo que assegura que a diferença, a flexibilidade possa estar presente nestes processos. Mais ainda, Bauman (1999) fala sobre o papel da ambivalência neste processo de liquidez, onde este não direcionamento, esta alocalidade e esta atemporalidade dos fatos tornaram o mundo ultra conectado, assim esta rede de fluxo de informações constantes gera liquidez de relações.

Metodologia

Para isto, utilizaremos uma pesquisa básica com análise bibliográfica, onde foram analisados os conceitos e as implicações de identidade e cultura sob a perspectiva da modernidade líquida apresentada por Bauman (2001) e Hall (2006, 1997)

Para Marconi e Lakatos (2002) a pesquisa bibliográfica refere a bibliografias publicadas sobre tema de estudo no qual o observado entra contato direto com o que já foi dito e escrito sobre o assunto. Partido do principio da revisão bibliográfica a pesquisa requer o uso da analise documental. A pesquisa documental para Severino e a :

> [...] fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise. (2007, p.122).

Para o autor uma pesquisa constituída de documentos possibilita ao pesquisador um aprofundamento dos conteúdos. E uma oportunidade para investigação e análise criteriosa dos documentos e alcançar os objetivos específicos.

Resultados e Discussões

Fluidificada pelos processos de relações, infligidos pela contemporaneidade, as identidades e culturas alteraram suas estruturas funcionais, agora inconstante e múltiplas elas

ISSN 2447-9357

retratam os modos de ser e de se organizar do homem contemporâneo. Onde, para o indivíduo, é necessário (re) construir sua identidade e consequentemente sua cultura a todo momento, criando assim um sujeito múltiplo e ambivalente.

Além disso, a linguagem e as estruturas legitimadoras do pensamento são também importantes neste processo, uma vez que o discurso juntamente com tais estruturas pode criar relações de poder e dominação, assim sob a dominação de discursos o indivíduo ganha uma atribuição social de sua identidade. Podemos compreender a partir disto que, além de o indivíduo (re) construir constantemente sua identidade e cultura, ainda o é atribuído socialmente estas, com ou sem o consentimento do indivíduo.

No Brasil, vivemos uma modernidade fluida tardia, ou até mesmo com características diferentes daquelas encontradas no livro modernidade liquida de Bauman, onde ele descreve esta análise a partir da Europa. Assim, é possível também inferir que estes processos possam acontecer de maneira diferente do apresentado na Europa, porém como dito também por Bauman, na contemporaneidade é difícil prever aquilo que pode o não ocorrer, a inconstância dos acontecimentos torna isto inviável.

Conclusão

Mediante isto, concluímos que a contemporaneidade ou modernidade líquida tem alterado algumas estruturas antes estabelecidas; antes as diferenças eram exceções, agora aquilo que é mais rígido, permanente é a exceção, vivemos no período da alteridade, porém tamanha alteridade possui alguns reflexos. Um deles é a constante superficialidade das informações, que vem como resultado do excesso de informação da contemporaneidade.

Dessa forma, a Identidade e a Cultura, tornaram-se também flexíveis e superficiais, pois agora o importante não é possuir e assumir uma identidade/cultura, mas sim poder vivenciar outras. Assim, temos identidades e culturas, no plural, para definir o indivíduo social contemporâneo, uma vez que se a identidade e cultura são agentes sociais, isto implica que as relações sociais e seus sujeitos agora nadam em uma liquidez, onde o importante não é fixar-se, mas sim nadar a favor da corrente, para que possa ser levado pelo fluxo social.

Portanto, muito mais que (re) significar e (re) produzir Identidade/Cultura, o indivíduo procura assumir uma posição de seguir o fluxo social estabelecido. Isto compreende que, outro fator importante da modernidade liquida, descrita por Bauman (2001), que é o de que na contemporaneidade os indivíduos correm rumo ao futuro, porém, tal corrido não possui uma marca de chegada, é um fluxo constante onde o importante é nadar.

ISSN 2447-9357

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e Ambivalência**. Tradução Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BHABHA, Homi K. **O terceiro espaço: uma entrevista com Homi Bhabha**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 1990. N°24, p. 35 – 41. Entrevista realizada por Jonathan Rutherford.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, n°2, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.